# RELATÓRIO ANUAL DO MOC 2020

MOC
MOVIMENTO DE ORGANIZAÇÃO COMUNITÁRIA

# ÍNDICE

APRESENTAÇÃO .....03
ÁREAS PROGRAMÁTICAS .....05

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO DO CAMPO CONTEXTURALIZADA .....06
I – Introdução ..... 07
II - Principais Atividades Realizadas Conforme os Eixos e Objetivos Específicos..... 09
III – Algumas Conclusões Possíveis ..... 28

PROGRAMA DE FORTALECIMENTO DE EMPREENDIMENTOS ECONÔMICOS SOLIDÁRIOS..... 30
I. Introdução ..... 31
II. Desenvolvimento das atividades..... 32
1. Gestão e Participação Social.....32
2. Acesso à Mercados .....33
3. Incidência Política.....37
4. Conclusões - Resultados e Perspectivas para 2020.....39

PROGRAMA ÁGUA, PRODUÇÃO DE ALIMENTOS E AGROECOLOGIA.....43
I. Introdução.....44
II. Área de Atuação .....45
III. Objetivos e Ações Realizadas.....46
IV. Conclusão.....56

PROGRAMA GÊNERO, GERAÇÃO E IGUALDADE RACIAL .....57
I. Introdução .....58
II. Objetivos.....59
III.Nossas Estratégias.....59
IV. Atividades Realizadas e Resultados Alcançados.....60
V. Desafios e estratégias de enfrentamento ao cenário de incertezas... ..... 66
VI. Perspectivas de um Futuro com Esperança.....69
VII. Considerações Finais - Inconclusas.....70

CONCLUSÃO..... 73
ANEXOS ..... 75
Funcionários do MOC em 2020.....76
Colaboradores Nacionais e Internacionais .....78

# APRESENTAÇÃO

Trazemos a lume nosso relatório anual de 2020. Relatório que vem como registro do nosso navegar em 2020, período de turbulenta travessia.

2020 - Tempo difícil. Cheio de interrogações, de incertezas, de medos, mas também de certezas, de reafirmação do que somos e queremos, de esperançar construindo o mundo fraterno que é nosso sonho.

Fomos jogados, duramente, na Pandemia da COVID 19 e suas consequências. A COVID exponenciou o que já era evidente: a volta da fome; a destruição e descontinuidade de quase todas as políticas voltadas ao semiárido e agricultura familiar; o negacionismo; o desamparo a que foi lançada a nação brasileira, especialmente os mais pobres; o desserviço à vida e a opção por servir à morte.

Neste contexto doloroso, excludente, de poucas oportunidades, o MOC teve que reafirmar sua missão de estar a serviço do bem viver. E assim, superando os medos, as interrogações, incertezas, movidos pelo esperançar, seguimos teimando/agindo em contribuir para a manutenção da vida no semiárido, desta forma fomos marcando nossa presença de serviço à vida.

E assim, fomos fazendo nosso caminho. Caminho duro, de adequar nossa metodologia sem perder sua dimensão participativa e de construção coletiva do conhecimento; caminho de buscar, a ferro e fogo, não demitir ninguém, mesmo ante a diminuição dos projetos, entendendo que contribuir para sobrevivência do povo perpassa também em lutar para não ampliar os indicadores de desemprego que o nosso país vivencia.

O final de 2020, assim, nos traz lampejos de alegria e de missão cumprida. Fomos capazes de negociar com parceiros financiadores modificações significativas nos projetos, permitindo a realização de atividades virtuais e o remanejamento de recursos para apoio ao enfrentamento da COVID, o que nos ofereceu condições melhores de enfrentar o momento. A eles nosso agradecimento por este profundo compromisso e compreensão. Fomos capazes de inovar metodologicamente, dando ênfase aos processos virtuais e fazendo com que eles chegassem a agricultores familiares/as, jovens, crianças, adolescentes, mulheres e com os quais o MOC caminha; fomos capazes de interferir na política e interagir com os Governos; estivemos em Conselhos, importantes na construção e defesa de direitos; em Redes e Fóruns, a exemplo da Rede de Educação do Semiárido (RESAB) e Articulação do Semiárido (ASA) com atuação em âmbito nacional,

# APRESENTAÇÃO

mantendo-nos ativos no processo da Democracia Participativa e de defesa, promoção e controle social dos direitos humanos, especialmente de crianças e adolescentes.

Num momento difícil da vida de muita gente, onde a fome entrava nas casas, nos unimos a várias outras organizações e centenas de pessoas e assim foi possível angariar e distribuir milhares de cestas alimentícias e de higiene e equipamentos de proteção individual (máscaras). Cestas que não eram resultado de políticas assistencialistas, mas da solidariedade e da vontade de fazer soar e crescer a ação de resistência. Buscamos ressignificar o processo das Cestas, desde a sua composição, priorizando a aquisição de produtos da agricultura familiar, dos empreendimentos solidários e dos pequenos negócios (mercadinhos), contribuindo também para movimentar a economia local e comunitária. Entendemos que ALIMENTAR-SE é um ato político, de resistência e de e construir/manter a vida.

Outro elemento que merece destaque, é que neste ano que foi também marcado pelas eleições municipais, o MOC em parceria com a ANA – Articulação Nacional de Agroecologia e com a ASA – Articulação do Semiárido Brasileiro, construiu uma Carta Política com proposições de ações que foram apresentadas as candidaturas do Legislativo e do Executivo dos municípios da região que atuamos, buscando deles/as compromisso com a Agricultura Familiar, Agroecologia e Convivência com o Semiárido.

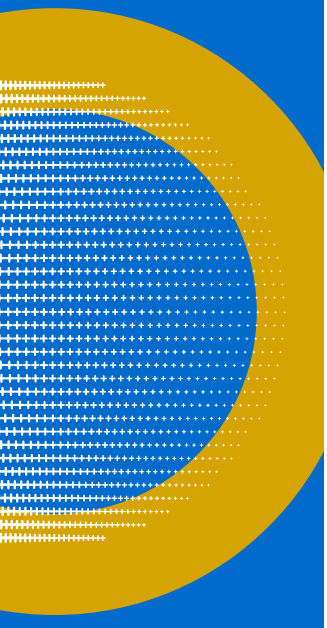
Escrever e publicizar este relatório e registrar este caminho nos ajuda porque anos obriga a refletir, a sistematizar, a descobrir lacunas, a reafirmar a estrada e a opção política de estar a serviço dos excluídos e construindo, com eles, uma história diferente.

Queremos registrar nosso especial agradecimento aos parceiros financiadores que se disponibilizaram a adequar ações e a descobrir caminhos conosco; a todos os parceiros e parceiras dos municípios e comunidades, que estiveram a postos para experimentar e construir conosco os novos caminhos; a todos e todas que nos deram as mãos para nos ajudar a aplainar a estrada e torna-la possível de ser palmilhada.

Este relatório é importante. Mostra a vida que resiste, ajuda a outros/as a fazer resistência e se redescobre a serviço de outras vidas.

E o caminho continua.

# ÁREAS PROGRAMÁTICAS



# PROGRAMA DE EDUCAÇÃO DO CAMPO CONTEXTUALIZADA

PECONTE

## I - INTRODUÇÃO

Quando iniciamos o de 2020 não imaginaríamos que o mundo iria viver uma pandemia, a COVID-19. Este foi o ano de início da Pandemia e, para nós, que trabalhamos com educação e com direitos de crianças e adolescentes, foi um ano muito marcante. Porém, tomando todos os cuidados sanitários, o MOC deu continuidade às ações de Educação do Campo Contextualizada, tendo como objetivo estratégico: "Crianças e adolescentes dos municípios de atuação do Programa tendo acesso aos direitos à educação contextualizada na perspectiva da Convivência com o Semiárido, alimentação saudável, esporte, cultura e lazer, expressando suas potencialidades criativas e contribuindo para desenvolvimento sustentável. Buscando alcançar este objetivo, o Programa de Educação do Campo Contextualizada (PECONTE), eixo programático do Movimento de Organização Comunitária (MOC), realizando até o mês de março ações presenciais e, com agravamento da pandemia, ações remotas/virtuais em plataformas digitais.

Destaca-se que uma boa parte das ações são desenvolvidas em parceria com a Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), os movimentos sociais e sindicais do campo nos municípios de atuação e as secretarias municipais de Educação.

As ações são destinadas para chegar ao público prioritário: crianças e adolescentes das escolas e comunidades do campo do semiárido dos municípios de atuação do MOC, em sua maioria nos Territórios de Identidade Sisal e Bacia do Jacuípe: Araci, Baixa Grande, Cansanção, Conceição do Coité, Ichu, Itiúba, Lamarão, Mairi, Nordestina, Nova Fátima, Quijingue, Retirolândia, Riachão do Jacuípe, Santa Luz, Serrinha e Valente. Em Feira de Santana, o MOC também realizou ações pontuais.

Para as ações chegarem até as crianças e adolescentes, além de ações diretas que a equipe MOC desenvolve, potencializamos as capacidades e criatividades de professoras/es e coordenadoras/es, através de processos de formação continuada, desenvolvidas em parceria com a Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) e secretarias municipais de educação, através da metodologia e proposta político pedagógica Conhecer, Analisar e Transformar a realidade do Campo (CAT), que também é um Programa de Extensão na UEFS.

São cinco eixos específicos que são desmembrados em cinco objetivos específicos:

1. Formação, Mobilização e Articulação com as gestões municipais (secretárias/es e diretoras/es de escolas):

**Objetivo Específico:** Contribuir na formação e mobilização de Gestores/as Municipais para apropriação dos passos metodológicos para aprovação, implementação e regulamentação da lei municipal e políticas públicas de educação do campo, disponibilizando no orçamento e com currículos contextualizados na perspectiva da convivência com o Semiárido;

2. Formação e mobilização continuada com Coordenações Municipais, Professoras/es e Sociedade Civil:

**Objetivo Específico:** Contribuir e ampliar a formação e mobilização com Coordenadores/as, Professores/as e sociedade civil para planejamento, monitoramento e avaliação das ações de Educação do Campo na perspectiva da convivência com o Semiárido, não sexista e não discriminatória e participação em espaços de controle social e incidência política de educação e direitos das crianças e adolescentes;

3. Direitos de Criança e Adolescente à Educação Contextualizada para convivência com o Semiárido (esportes, cultura, lazer, alimentação, Educomunicação e convivência familiar e comunitária):

**Objetivo Específico:** Contribuir na melhoria da aprendizagem e direitos de Crianças e adolescentes, através de processos de Educação Contextualizada para Convivência com o Semiárido, construindo conhecimentos e expressando suas potencialidades;

4. Estudos, Pesquisas, Sistematização e Produção de Materiais pedagógicos Contextualizados para Convivência com o Semiárido:

**Objetivo Específico:** Pesquisar e Produzir materiais pedagógicos com gestores/as, Professoras, Crianças e Adolescentes numa dimensão de convivência com o Semiárido, não sexista e não discriminatória em interface com outros programas;

5. Incidência Política nos espaços estratégicos de proposição, elaboração e controle social das políticas públicas de Educação do Campo Contextualizada para Convivência com o Semiárido e de Criança e Adolescente:

**Objetivo Específico:**Participar e incidir politicamente em espaços

estratégicos de proposição, construção e controle social de políticas públicas de Educação Contextualizada e de Criança e Adolescente.

Descreveremos a seguir, as principais atividades realizadas e seus principais resultados e impactos durante o ano, na obtenção dos objetivos específicos e geral já citados.

## II - PRINCIPAIS ATIVIDADES REALIZADAS CONFORME OS EIXOS E OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Apesar do momento, o MOC buscou manter as ações e as atividades realizadas em 2020, planejada dentro das linhas de ações descritas anteriormente:

### 1. Formação, Mobilização e Articulação com as gestões municipais (secretárias/os e diretoras/es de escolas)

**Objetivo Específico:** Contribuir na formação e mobilização de Gestores/as Municipais para apropriação dos passos metodológicos para aprovação, implementação e regulamentação da lei municipal e políticas públicas de educação do campo, disponibilizando no orçamento e com currículos contextualizados na perspectiva da convivência com o Semiárido;

A partir de 2020, esta linha de ação foi redimensionada e bastante reduzida. Realizamos apenas algumas reuniões e visitas aos gestores, para diálogos e campanhas pelo não fechamento das escolas do campo, bem como a garantia de continuidade da proposta da Educação do Campo Contextualizada e ampliação de recursos para esta área nos municípios. No início do mês de março, realizou-se um Seminário em parceria com a Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) com participação de gestores, debatendo sobre a Base Nacional Curricular Comum (BNCC), articulada com a proposta da Educação do Campo Contextualizada, desenvolvida através da metodologia do Projeto CAT – Conhecer, Analisar e Transformar a realidade.

Banner de divulgação e público Seminário com gestores, coordenações e sociedade civil

Fortalecendo a ação com gestões municipais, foi realizado um Webinar (Seminário virtual) em parceria com a Rede de Educação do Semiárido Brasileiro (RESAB), Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Universidade Federal da Bahia (UFBA), buscando contribuir para construção da Base Curricular nos municípios, com a inserção da Educação Contextualizada para Convivência com o Semiárido – Educação do Campo, diante das exigências da nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que em 2020 os municípios revisaram e reconstruíram.

O Seminário foi retransmitido pelo Canal do Youtube do MOC e contou com boa participação de gestores dos municípios, das coordenações da Educação do Campo, Professoras/es e representantes da sociedade civil organizada. A Universidade Federal da Bahia (UFBA) através da Profa. Celi Tafarel trouxe uma contextualização geral do atual momento da política pública de educação no Brasil e Prof. Edmerson Santos, representando a RESAB, fez uma retomada histórica da Educação Contextualziada e do atual momento que os municípios estão reconstruindo seus currículos com pressão para a BNCC se basear em competências e habilidades, deixando de fora as sensibilidades, o pensamento crítico e contextualizado. No entanto, dado que os municípios têm autonomia para sua construção, o objetivo deste seminário foi contribuir para os municípios inserir a contextualização nos seus currículos.

Foto Arquivo MOC: Banner de divulgação e print de tela durante a realização do webinar

Os resultados alcançados nesta meta, foram:

- Reconstrução dos Currículos Municipais com inserção da Educação do Campo Contextualziada para Convivência com o Semiárido;

- Continuidade da dimensão da Educação Contextualizada nos

municípios apesar da pandemia, garantindo ações remotas e apoio às crianças;

- Manutenção das coordenações municipais da Educação do Campo;
- Construção de alternativas de manter o vínculo entre a escola e as crianças, com a suspensão das aulas (ir até as famílias, distribuições de cestas básicas devido à pandemia), entre outras.

Neste ano também houve eleições municipais e mudanças das gestões, o que exigiu uma mobilização para manter uma política pública municipal de Educação do Campo.

## 2. Formação e mobilização continuada com Coordenações Municipais, Professoras/es e Sociedade Civil

Objetivo Específico:

- Contribuir e ampliar a formação e mobilização com Coordenadores/as, Professores/as e sociedade civil para planejamento, monitoramento e avaliação das ações de Educação do Campo na perspectiva da convivência com o Semiárido, não sexista e não discriminatória e participação em espaços de controle social e incidência política de educação e direitos das crianças e adolescentes

### 2.1. Formação continuada com Coordenações Municipais da Educação do Campo

Em 2020, realizou-se apenas um Encontro presencial com as coordenações municipais, devido à pandemia. No entanto, o MOC realizou **14 (quatorze) encontros remotos** (em plataformas virtuais) com as coordenações, para avaliação e planejamento de ações com professoras e professores e estes desenvolverem ações de atividades para crianças que estavam em casa devido à pandemia. Nestes encontros foram construídas sugestões de atividades semanais para envolver as crianças das escolas. Foram planejadas e realizadas trocas de experiências com as sugestões destas atividades, com diversos municípios que participavam.

MOC realizou também, além de encontros/reuniões em plataformas digitais (zoom), também realizou lives debatendo a questão. Logo no início de março, realizou um sobre o que é a **Educação do Campo Contextualizada**, seus princípios, fundamentos, metodologia e prática,

a partir da experiência do MOC-UEFS. A live foi uma formação para educadoras/es e de buscar inserir o MOC nas redes sociais.

Lives do MOC sobre Educação Contextualizada e direitos de crianças e adolescentes (fevereiro e julho)

As *lives* formativas tinham objetivos, além de aprofundar conhecimentos sobre a Educação Contextualizada, debater outras temáticas como Agroecologia, Gênero, Igualdade Racial, Saúde Mental, Agricultura Familiar, entre outras para inserir na educação das crianças.

Foto/print de telas dos Encontros com Coordenações Municipais da Educação do Campo